

INFECÇÃO PUERPERAL: FATORES DE RISCO E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM ENFERMAGEM

Ellen Cristina Borek LEIDENTZ¹
Isolina Souza BATISTA¹
Leila Jussara BERLET²

RESUMO: A infecção puerperal é caracterizada por qualquer infecção originada no aparelho genital após o parto e pode ser influenciada pelas circunstâncias em que os procedimentos são realizados. **Objetivo:** Identificar os principais fatores de riscos de infecção puerperal. **Métodos:** revisão integrativa da literatura. Na realização das buscas foram empregados os termos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “infecção puerperal”, “fatores de risco”, “cuidados de enfermagem” utilizou-se o booleano and: infecção puerperal and fatores de risco and cuidados enfermagem. **Resultados:** As infecções puerperais acontecem independentemente do tipo de parto a que a mulher foi submetida, mas a cesariana é o principal fator de risco para o desenvolvimento desse agravo. **Discussões:** Os enfermeiros que cuidam de mulheres no ciclo gravídico puerperal devem incluir em sua atuação conhecimentos sobre os riscos de infecções puerperais, estando em alerta para sua prevenção e ocorrência, justificando-se a relevância e interesse pela temática. As infecções puerperais causam repercussões negativas à mulher e à sociedade, gerando custos e comprometendo a recuperação da puérpera. **Considerações finais:** O parto cesariano é um maior fator de risco para a infecção puerperal, o pré-natal de qualidade, e os procedimentos corretos durante toda a complexidade que envolve uma cirurgia e a recuperação associado ao cuidado de enfermagem podem prevenir tais infecções.

Palavras chaves: Infecção puerperal. Fatores de risco e cuidado de enfermagem.

¹ Acadêmica do 10º termo de enfermagem da Faculdade AJES. Juína/MT.

² Mestre em Enfermagem, Professora do curso de enfermagem da Faculdade AJES. Juína/MT. E-mail: lberlet@gmail.com

PUERPERAL INFECTION: RISK FACTORS AND THE IMPORTANCE OF HUMANIZED NURSING CARE

ABSTRACT: The puerperal infection is characterized by any infection originating in the genital tract after childbirth and can be influenced by the circumstances in which the procedures are performed. To identify the main risk factors for puerperal infection. Integrative literature review method. In the search the "Descriptors in Health Science" (DeCS) were used: "puerperal infection", "risk factors", "nursing care" was used the boolean and: puerperal infection and risk factors and-cares. The puerperal infections happen regardless of the type of delivery to which the woman was submitted, but the cesarean section is the main risk factor for the development of this disease. Nurses who care for women in the puerperal pregnancy cycle should include in their performance knowledge on the risks of puerperal infections, being alert for its prevention and occurrence, justifying the relevance and interest for the subject. Puerperal infections cause negative repercussions for women and society, generating costs and compromising the recovery of the puerpera. Cesarean delivery is a major risk factor for puerperal infection, quality prenatal care and correct procedures during all the complexity involved in surgery and the recovery associated with nursing care can prevent such infections.

Keywords: Puerperal infection. Risk factors and nursing care.

1. INTRODUÇÃO

A infecção puerperal é descrita na literatura, em termos gerais, para se referir a processos infecciosos após o parto, seja por causas genitais, como infecções de útero, anexa e ferida operatória, ou por aquelas conhecidas como extragenitais, quando ligadas ao ingurgitamento mamário, mastite, tromboflebite, complicações respiratórias e infecções urinárias (LIMA, et al., 2014).

De acordo com LIMA et al. (2012) Apesar da taxa brasileira ser menor em relação à internacional, há de se considerar os prejuízos financeiros das instituições de saúde, os psicológicos, sociais e espirituais que causam aos usuários dos serviços de saúde, neste caso, às puérperas e seus familiares.

A assistência pré-natal de qualidade e humanizada à mulher, que vivencia o ciclo gravídico puerperal, é aquela que reconhece os direitos fundamentais de mães e bebês, o principal objetivo é o acolhimento da mulher desde o início da gravidez, enfatizando a importância das informações que devem ser esclarecidas durante o pré-natal, assegurando assim o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem estar materno e neonatal. (MORAIS et al., 2017).

As infecções puerperais acontecem independentemente do tipo de parto a que a mulher foi submetida. Contudo, a cesariana é o principal fator de risco para o desenvolvimento desse agravo. É preciso que profissionais da enfermagem que cuidam de mulheres no ciclo gravídico puerperal incluam em seu domínio de atuação conhecimentos sobre os riscos de infecções puerperais, permanecendo em alerta para sua prevenção e ocorrência, justificando-se a relevância e interesse pela temática.

Há de se considerar que as infecções puerperais causam repercussões negativas à mulher e à sociedade, pois geram custos e comprometem a recuperação da puérpera nesse período, retardando o tempo de internamento e postergando o vínculo mãe, bebê e família. (LIMA et al., 2014)

Identificar os principais fatores de riscos de infecção puerperal e a importância da assistência humanizada em enfermagem a fim de evitar tais situações.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo geral, optou-se pelo método da revisão integrativa, visto que este possibilita sumarizar pesquisas anteriores e delas obter conclusões gerais em relação à síntese do conhecimento científico sobre o assunto a ser investigado, possibilitando a combinação de métodos de pesquisa e a sintetização de diferentes achados sobre as mesmas temáticas (SOUZA et al., 2010).

Mesmo com a variação dos métodos na condução de (da) revisão integrativa, existe um padrão pré-estabelecido que orienta o processo de revisão e a identificação do problema passando pela busca de informações até o resultado final (SOUZA et al., 2010).

Na construção deste trabalho foram utilizadas as seguintes etapas: seleção da questão temática, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão e a seleção da amostra, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES et al., 2008).

2.2 Procedimentos para busca e seleção dos artigos

Para a produção das buscas foram empregados os termos DeCS (Descritores em Ciência da Saúde). Para o levantamento dos dados deste trabalho selecionou-se os seguintes descritores “infecção puerperal”, “fatores de risco”, “cuidados de enfermagem”, “humanização da assistência”. Realizado a busca, utilizando o *booleano and*, da seguinte forma: infecção puerperal *and* fatores de risco e cuidados de enfermagem *and* humanização da assistência.

Para a realização da pesquisa estão sendo realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a identificação e seleção dos estudos publicados, seguiram-se os critérios de inclusão e exclusão, dessa forma facilitando a seleção de amostra para esta pesquisa. Os critérios de inclusão foram: estudos originais em formato de artigo; disponíveis gratuitamente na íntegra e em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, estudos de revisão bibliográfica, artigos que não estejam disponíveis gratuitamente, em língua que não seja a portuguesa, e que não atendam aos objetivos da

pesquisa. Os artigos selecionados foram codificados e distribuídos em um quadro sinóptico.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 4 artigos que abordam aos fatores de risco para infecção puerperal e a importância da assistência de enfermagem humanizada, os quais estão apresentados, de forma resumida no quadro 1 abaixo.

Quadro 01: Apresentação dos estudos selecionados

COD.	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Telma Elisa Carraro	OS POSTULADOS DE NIGHTINGALE E SEMMELWEIS: PODER/VITAL E PREVENÇÃO/CONTÁGIO COMO ESTRATÉGIAS PARA A EVITABILIDADE DAS INFECÇÕES	Fazer um registro histórico sobre o controle de infecções.	Trata-se de pesquisa qualitativa, que utilizou a observação como técnica para coleta de dados, tendo como guia um instrumento elaborado a partir de postulados de Florence Nightingale e Ignaz Phillip Semmelweis: poder vital/vida e prevenção/contágio.	Registra breve histórico sobre o controle de infecções, destacando o enfoque prevenção/contágio. Discorre sobre o postulado poder vital/vida, apresentando e discutindo os componentes da assistência de Enfermagem dele decorrentes para o desenvolvimento da assistência.
A2	Elisângela Euripedes Resende Guimarães Tânia Couto Machado Chianca	INFECÇÃO PUERPERAL SOB A ÓTICA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO	Objetivou-se caracterizar as puerperas submetidas ao parto humanizado;	Trata-se de estudo epidemiológico, tipo coorte, prospectivo e não concorrente, sobre infecção	Verificou-se taxa de incidência de infecção puerperal acumulada de 2,92%. Os fatores de risco

	<p>Adriana Cristina de Oliveira</p>	<p>PARTO EM MATERNIDADE PÚBLICA</p>	<p>determinar a incidência das infecções puerperais, bem como o intervalo de manifestação, além de verificar a associação entre a infecção e os fatores de risco.</p>	<p>puerperal sob a ótica da assistência humanizada ao parto. Analisou-se a infecção puerperal em partos humanizados e seus possíveis fatores de risco. A categorização da infecção puerperal baseou-se na ausência ou presença da infecção, podendo essa ser caracterizada como endometrite, infecção de sítio cirúrgico e infecção de episiotomia.</p>	<p>associados à infecção puerperal na modalidade de parto cesáreo foram a duração do trabalho de parto e o número de toques. Nenhuma variável se comportou como fator de risco para infecção na modalidade parto normal; porém, o parto cesariano comportou-se como importante fator de risco para a infecção puerperal. Chama a atenção o fato de as infecções de sítio cirúrgico (ISC) constituírem a maioria das infecções neste estudo, o que pode estar relacionado às incisões cirúrgicas</p>
--	-------------------------------------	-------------------------------------	---	---	---

					envolvidas nos partos cesarianos.
A3	Daniele Moreira de Lima	O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO CIRÚRGICO: APLICAÇÃO DE UM MODELO DE CUIDADO	Teve como objetivo descrever o cuidado de enfermagem prestado à puérperas submetidas à cesárea, a partir do Modelo de Cuidado de Carraro.	Esta foi uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, que utilizou como referencial teórico e metodológico o Modelo de Cuidado de Carraro (MCC, 1994). Foi realizada em uma maternidade, localizada no interior do estado do Paraná, e fizeram parte do estudo nove mulheres que se encontravam no puerpério imediato após a cesariana.	Por meio da pesquisa, compreendeu-se que o cuidado de enfermagem realizado à mulher no puerpério cirúrgico por meio do MCC, objetiva controlar e promover a recuperação do corpo físico após a cirurgia, porém, vai além dessa possibilidade, pois perpassa a dimensão biológica do ser, culminando em um cuidado múltiplice, composto por várias facetas, no qual as

					dimensões social, cultural e espiritual devem ser consideradas, refletindo em um cuidar humanizado.
A4	Daniele Moreira de Lima, Marilene LoewenWall, AlbimaraHey, Ana Cristina Falcade, Andréa Cristina de Morais Chaves, Marli Aparecida Rocha de Souza	FATORES DE RISCOS PARA INFECÇÃO NO PUERPÉRIO CIRÚRGICO	O objetivo deste estudo foi identificar os fatores de risco de infecção no puerpério cirúrgico pela aplicação do modelo de Cuidado de Carraro.	Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, conduzida no primeiro semestre de 2013.	Os fatores de riscos identificados foram: obesidade, estado psicológico alterado, lesão da pele e/ou mucosas, imunidade deficiente, insuficiência em um ou mais órgãos e o uso de próteses. Considera-se que este instrumento sistematizado se constitui em uma ferramenta importante para profissionais atuantes na área de saúde, por possibilitar a identificação

					de fatores de risco de infecção puerperal, realizar a intervenção, refletindo-se na minimização das taxas de morbidade e mortalidade por esse agravo.
--	--	--	--	--	---

Fonte: AS AUTORAS, 2018.

O presente estudo A1 mostra que o ser humano hospitalizado necessita não apenas de normas e leis que direcionem a assistência, mais do que isso, tem o direito de buscar respostas satisfatórias para as suas necessidades. Ao buscar assistência à saúde, na maioria das vezes fica à mercê de instituições e profissionais, perdendo sua condição de cidadão, sendo considerado sujeito passivo, dependente e submetido a condutas pré-estabelecidas.

As vertentes relacionadas ao postulado poder vital/vida, sugere ao profissional atuar em conjunto com o ser humano, visando potencializar o seu poder vital e despertar ou fortalecer nele a força necessária para enfrentar a adversária, ou seja, a infecção hospitalar.

Nightingale (ano) afirmava que o ser humano possui um poder vital e conduzia a assistência de modo a potencializá-lo. Semmelweis (ano), reconhecendo o direito à vida, observava as questões emocionais das mulheres que assistia. Ambos atuavam de forma a prevenir as infecções e a morte.

Sob o mesmo ponto de vista o estudo de MORAIS et al. (2017) ressalta que é de suma importância o trabalho dos enfermeiros na redução da ansiedade das gestantes e parturientes, proporcionando-lhes coragem, conforto e segurança. Diante disso, a criação de vínculo com a paciente é primordial para perceber as suas necessidades e, então, saber quais as ações a serem realizadas. A assistência pré-natal e puerperal, de qualidade e humanizada, é fundamental para a saúde materna e neonatal. O objetivo principal é o acolhimento da mulher desde o início da gravidez, assegurando o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal. Atualmente, acrescentando-se um sentido mais amplo, incluindo os aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas.

Em A2 encontrou-se, no estudo, que a duração do trabalho de parto e o parto cesáreo constituem fatores de risco para o desenvolvimento da infecção puerperal. O parto cesáreo está relacionado à maior incidência de morbidade infecciosa pós-operatória quando comparado ao parto normal, além disso, chama a atenção o fato de as infecções de sítio cirúrgico (ISC) constituir a maioria das infecções neste estudo, o que pode estar relacionado às incisões cirúrgicas envolvidas nos partos cesarianos.

Neste sentido, Petter et al. (2007) observaram em seu estudo que o parto cesáreo é o fator de risco mais importante para o desenvolvimento da infecção puerperal. Na ausência de profilaxia antibiótica, as taxas de endometrite são de aproximadamente 30% após cesárea de urgência, 7% após cesárea eletiva e menos de 3% após parto vaginal. É

importante destacar que a profilaxia antimicrobiana antes do parto cesáreo, administrada corretamente, diminui o risco de endometrite e ISC incisional em 40 e 30%, respectivamente. Quando classificado o grupo com ISC de acordo com a via de parto (cesárea ou vaginal) observamos que no grupo de parto cesáreo as pacientes tinham idade maior, tempo de internação mais prolongado e maior número de toques vaginais.

O estudo A3 aponta que o cuidado de enfermagem à mulher no puerpério cirúrgico perpassa a extensão biológica do ser humano, culminando em um cuidado múltiplo, composto por várias facetas, no qual as dimensões social, cultural e espiritual devem ser consideradas, refletindo em um cuidar humanizado. Nesta perspectiva, para que a enfermagem desenvolva cuidados individualizados e humanizados, necessita focar seu olhar para a totalidade da puérpera a partir de suas necessidades biofisiológicas, psicossociais e culturais. Dessa forma, faz parte do cuidado de enfermagem à puérpera, a educação em saúde, na forma de orientações, pois há neste momento uma maior necessidade de aproximação, de diálogo e de suporte com as puérperas, em razão das dificuldades com as quais elas podem se deparar. É necessário que a equipe de Enfermagem valorize as orientações para promoção da saúde da puérpera e se sensibilize quanto à prevenção de dificuldades e possíveis complicações.

O A4 destaca como resultado que a obesidade é um importante fator predisponente para o desenvolvimento das infecções puerperais, estando associada à circulação tecidual ineficaz em que pode haver maior acúmulo de seromas e hematomas. Tecido subcutâneo com espessura com mais de dois centímetros está associado à maior probabilidade de abertura da ferida operatória. E ressalta que os fatores associados à infecção puerperal podem ser divididos em categorias, sendo: aqueles que antecedem o parto, os intrapartos e pós-parto. No anteparto os fatores de risco associados às infecções puerperais são ausência de assistência pré-natal, baixo nível socioeconômico, condições de higiene pessoal deficiente, desnutrição, infecções do trato genital inferior, anemia materna, obesidade e diabetes mellitus, além de trombose venosa, mastite, pneumonia prévia, alcoolismo, abuso de drogas e imunossupressão. Entre os fatores no intraparto e pós-parto, associados às infecções puerperais, destacam-se as cesarianas, a ruptura das membranas ovulares maiores de doze horas, corioamnionite, trabalho de parto prolongado, toques vaginais em excesso, lesões no canal de parto, retenção de fragmentos placentários, líquido amniótico meconial, perdas sanguíneas acentuadas no pós-parto, sondagens vesical, monitorização

interna da pressão fetal/uterina, anestesia epidural, hematomas, episiotomias e/ou lacerações. Além disso, enfatiza que o parto cesáreo causa de cinco a trinta vezes maiores riscos de infecção do que o parto normal.

Neste ponto de vista em sua pesquisa Petter et al., (2007) complementa ao falar que, a infecção puerperal representa uma das principais complicações em sítio cirúrgico no pós-parto. Pode ocorrer em sítio cirúrgico incisional (ferida operatória ou episiotomia) e em cavidade uterina (endometrite). Trabalho de parto prolongado, ruptura prematura de membranas, excesso na manipulação vaginal, grande quantidade de mecônio no líquido amniótico, extração manual da placenta e parto prematuro podem aumentar o risco de ISC obstétrico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções puerperais acontecem independentemente do tipo de parto a que a mulher foi submetida. Contudo, a cesariana é o principal fator de risco para o desenvolvimento desse agravo. É preciso que profissionais da enfermagem que cuidam de mulheres no ciclo gravídico puerperal incluam em seu domínio de atuação conhecimentos sobre os riscos de infecções puerperais, permanecendo em alerta para sua prevenção e ocorrência, justificando-se a relevância e interesse pela temática. Em suma, as infecções puerperais causam repercussões negativas à mulher e à sociedade, pois geram custos e comprometem a recuperação da puérpera nesse período, retardando o tempo de internamento e postergando o vínculo mãe, bebê e família.

A assistência humanizada veio a fim de aprimorar as práticas assistenciais, tendo como objetivo a diminuição das cesáreas, favorecendo assim ao parto normal, o que colaborou para a diminuição da infecção puerperal. O enfermeiro tem um papel essencial na assistência tanto para estimular o parto humanizado como na sua função de acompanhar de forma adequada todas as fases do ciclo gravídico puerperal.

É evidente que para se minimizar as infecções percebe-se a necessidade de estabelecer medidas profiláticas, basicamente no que se refere a reforçar as ações de higiene tanto das puérperas como de seus acompanhantes e dos profissionais de saúde incluídos dentro deste processo como também no cuidado destas mulheres, além de fortalecer as campanhas para realização de parto normal humanizado, visando diminuir

a incidência de cesariana, sendo que este se apresenta como principal fator de risco para esta patologia.

REFERÊNCIAS

MENDESK. D. S. et al. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto contexto enferm.* vol.17no.4 Florianópolis-SC. Oct./Dec. 2008.

SOARES, C. B. et al. **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** *Rev Esc Enferm USP* 2014; 48(2):335-45. MORAIS, J. M. O et al. **Parto humanizado sob a ótica de puérperas atendidas em uma maternidade pública.** *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(Supl. 11):4625-30, nov., 2017.

GUIMARÃES, E. E. R et al. **Infecção puerperal sob a ótica da assistência humanizada ao parto em maternidade pública.** *Rev Lat Am Enfermagem*; 15(4): 536-542, 2007.

PETTER ,C. E et al. **Fatores relacionados a infecções de sítio cirúrgico após procedimentos obstétricos.** *Sci. med*; 23(1)jan.-mar. 2013.

LIMA, D. M. Et al. **Fatores de risco para infecção no puerpério cirúrgico.** *Cogitare Enferm.* 2014 Out/Dez; 19(4):734-40.

LIMA, Daniele Moreira De. **O cuidado de enfermagem no puerpério cirúrgico: aplicação de um modelo de cuidado.** Daniele Moreira de Lima – Curitiba, 2011.

BERLET, Leila Jussara. **Infecção no período puerperal: implicações para a enfermagem.** Leila Jussara Berlet – 2015. CARRARO, Telma Elisa **Os Postulados De Nightingale E Semmelweis: Poder/Vital E Prevenção/Contágio Como Estratégias Para A Evitabilidade Das Infecções.** *Rev Latino-am Enfermagem* 2004 julho-agosto; 12(4):650-7.

Submetido em: 05/2019

Aceito em: 09/2019

Publicado em: 10/2019